


| | | | | |
|---|---|---|--|--------------------------|
|  COMITÊS PCJ | Rua Alfredo Guedes, 1949 Edifício Racz Center Sala 604 | PT – PARECER TÉCNICO P4 CADERNO PRELIMINAR DE ENQUADRAMENTO DOS CORPOS D’ÁGUA | NÚMERO PT 37 OUTUBRO/2019 | PG Pg. 1 / 5 |
|---|---|---|--|--------------------------|

ASSUNTO: MANIFESTAÇÃO SOBRE O PRODUTO 4 –CADERNO TEMÁTICO PRELIMINAR DE ENQUADRAMENTO DOS CORPOS D’ÁGUA SUPERFICIAIS (OUTUBRO/2019), DA ETAPA 3, REVISÃO DO PLANO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ.

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO

PRODUTO 4 – CADERNO TEMÁTICO PRELIMINAR DE ENQUADRAMENTO DOS CORPOS D’ÁGUA SUPERFICIAIS (OUTUBRO/2019), que compõe os produtos referentes à Etapa 3 da Revisão do Plano das Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, com propostas de atualização do enquadramento dos corpos d’água e de programa de efetivação do enquadramento dos corpos d’água até o ano de 2035.


2. HISTÓRICO E ANÁLISE DO PRODUTO

Este parecer foi emitido pelo Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Plano de Bacias da Câmara Técnica do Plano de Bacias, tomando-se como base as discussões ocorridas nas Audiências Públicas dos Comitês PCJ, ocorridas nos dias 16 e 17 de outubro de 2019, e na 15ª Reunião do GT-Acompanhamento, realizada em 18 de outubro de 2019. Levaram-se em conta, ainda, as contribuições recebidas via formulário online disponibilizado previamente ao evento, e-mail e ofícios.

O documento relativo ao Caderno Temático Preliminar de Enquadramento dos Corpos d’Água Superficiais (P4), emitido em outubro de 2019, foi disponibilizado pela Agência das Bacias PCJ e pode ser acessado através do link: https://drive.google.com/file/d/1mlph8XQK6qrpx_z12GOa0MXnQxCQo4EJ/view

Com base no formulário online para coleta de contribuições e no debate das audiências públicas foram levantados pontos que suscitam adequações para as fases posteriores, conforme se descreve no **Anexo A**. Solicita-se que os ajustes sejam considerados pela CONTRATADA na elaboração do Caderno Final de Enquadramento dos Corpos d’Água Superficiais (P5). Solicita-se que as alterações e eventuais justificativas sejam indicadas em documento específico de controle a ser apresentado junto ao P5.

Em relação às propostas apresentadas por meio de manifestação oral nas audiências públicas, solicita-se a avaliação pela contratada da possibilidade de

| | | | | |
|---|---|---|--|--------------------------|
|  COMITÊS PCJ | Rua Alfredo Guedes, 1949 Edifício Racz Center Sala 604 | PT – PARECER TÉCNICO P4 CADERNO PRELIMINAR DE ENQUADRAMENTO DOS CORPOS D'ÁGUA | NÚMERO PT 37 OUTUBRO/2019 | PG Pg. 2 / 5 |
|---|---|---|--|--------------------------|

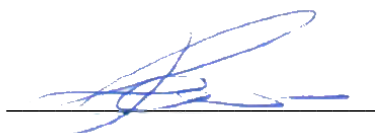
acomodação ou não no corpo do texto ou na descrição de ações existentes. Solicita-se que as alterações e eventuais justificativas sejam indicadas em documento específico de controle a ser apresentado junto ao P5.

Analisa-se que o conteúdo Caderno Temático Preliminar de Enquadramento dos Corpos d'Água Superficiais (P4) foi suficiente para realização das atividades cabíveis no momento.

3. CONCLUSÃO

Considerando o exposto no item 2 deste Parecer Técnico, o GT-Acompanhamento considera que o Produto 4 do Caderno Temático “Enquadramento dos Corpos d'Água Superficiais”, entregue pelo CONSÓRCIO PROFILL/RHAMA, referente à Etapa 3 da Revisão do Plano das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, encontra-se **aprovado com ressalvas**. As recomendações constantes no **Anexo A**, bem como as contribuições advindas das manifestações orais das audiências públicas deverão ser contempladas no próximo produto (P5), Caderno Final de Enquadramento dos Corpos d'Água Superficiais.

Piracicaba, 18 de outubro de 2019.



Paulo R. S. Tinel
Coordenador do GT-Acompanhamento
Comitês das Bacias PCJ



André Luiz Sanchez Navarro
Coordenador da CT-PB
Comitês das Bacias PCJ

ANEXO A- AJUSTES A SEREM CONDUZIDOS NO DOCUMENTO

| Linha/ página | Comentário feito |
|---------------|--|
| | <p>O Consórcio PCJ, representando todos os seis municípios Associados que compõem a Sub-Bacia do Ribeirão Quilombo (Americana, Campinas, Hortolândia, Nova Odessa, Paulínia e Sumaré) e como Entidade Coordenadora do “Grupo de Revitalização do Ribeirão Quilombo”, solicita, caso possível, que sejam mencionados ou incluídos junto aos textos da atual Revisão do Plano do Bacias, ações estruturais e não estruturais que possam servir de apoio ao atual processo de Revitalização da Sub-bacia do Ribeirão Quilombo, principalmente nos temas relacionados a macrodrenagem, recuperação florestal e tratamento terciário de efluentes dos municípios da Sub-Bacia, proporcionando continuidade das ações já realizadas e a possibilidades de aportes financeiros futuros deste renomado Comitê, na garantia das ações planejadas.</p> <p>GT- Acompanhamento: Solicitação já contemplada pela contratada.</p> |
| 112 | <p>Quadro 4.9. A eficiência de remoção de fósforo na ETE Jundiaí consta como sendo de 75%, solicitamos que ela seja corrigida para a média histórica da ETE Jundiaí, que é de 44%. Neste mesmo quadro é mencionado que existe reservatório à jusante do lançamento da ETE Jundiaí, o que está errado.</p> <p>GT- Acompanhamento: Esclarecer informações e corrigir quando necessário (mediante contato com DAE S/A – ETE Fernandes e São José; e CSJ – ETE Jundiaí).</p> |
| 114 | <p>Quadro 4.10.: Este quadro também menciona que a ETE Jundiaí está localizada à montante de reservatório, o que está errado.</p> <p>GT- Acompanhamento: Esclarecer informações e corrigir quando necessário (mediante contato com DAE S/A – ETE Fernandes e São José; e CSJ – ETE Jundiaí).</p> |
| 120 | <p>Quadro 4.13.: Onde está escrito que a eficiência na remoção atual de nitrogênio na ETE Jundiaí é de 45%, solicitamos que a mesma seja corrigida para a média histórica da ETE Jundiaí, que é de 37,4%.</p> <p>GT- Acompanhamento: Esclarecer informações e corrigir quando necessário (mediante contato com DAE S/A – ETE Fernandes e São José; e CSJ – ETE Jundiaí).</p> |
| 118 | <p>D – Entendemos que o peso dado à prioridade da ANA está exagerado, pois ele apenas consolida as informações regionais sendo, portanto, uma repetição das prioridades regionais. Além disso, no relatório da ANA, o Rio Jundiaí está enquadrado como classe 2, o que está equivocado, pois parte considerável do Rio está classificado na classe 3.</p> <p>GT- Acompanhamento: Esclarecer informações e corrigir quando necessário (mediante contato com DAE S/A – ETE Fernandes e São José; e CSJ – ETE Jundiaí).</p> <p>É mencionado que a ETA 1 – Vila Planalto apresenta problemas na captação de água relacionado a quantidade de nitrogênio amoniacal à jusante do lançamento de ETE. Esta ETA fica em Vinhedo e é abastecida pelo Rio Capivari, o que leva a entender</p> |

ANEXO A- AJUSTES A SEREM CONDUZIDOS NO DOCUMENTO

| Linha/ página | Comentário feito |
|---------------|---|
| | <p>que o texto se refere à ETE Fernandes ou ETE São José, na bacia do Capivari. O maior problema de nitrogênio está na ETE Jundiaí, que fica a montante da captação da ETA Indaiatuba 03 – Bairro Pimenta, no Rio Jundiaí.</p> <p>Se o objetivo de se considerar o Rio Jundiaí como reservatório for melhorar a qualidade da água captada na ETA Indaiatuba 03 – Bairro Pimenta em Indaiatuba, esta não é uma boa solução pois: 1- O problema na ETA de Indaiatuba é causado pelo nitrogênio no Rio Jundiaí; 2- O fósforo pode ser removido facilmente no tratamento da ETA convencional, sem custo adicional; 3- No Rio Jundiaí, o fósforo não causa eutrofização e sua remoção até níveis mínimos não vai melhorar o Rio Tietê; 4- Antecipar a remoção de fósforo até os níveis da classe 3 exige a remoção química do fósforo, com altos custos operacionais; 5- Considerando a modicidade das tarifas, a remoção biológica de fósforo deveria ser alcançada primeiro, para depois se considerar a remoção química.</p> <p>GT- Acompanhamento: Entendemos como comentário, não sendo necessário correção.</p> |
| 167 e 168 | <p>Suprimir o item 2.1.2 (págs 167 e 168), tendo em vista que o próprio conteúdo aponta que a proposta pode gerar vários impactos e ainda não ser eficaz.</p> <p>Ao considerarmos a alternativa indicada, assumiremos que realmente, nós, como sociedade, não temos condições de realizar o tratamento básico de esgotos e faríamos o famoso "controle fim de tubo" mesmo conhecendo os riscos. Lamentável (pois estamos no estado mais rico do Brasil)!</p> <p>GT- Acompanhamento: As ações previstas tratam-se de estudos que irão avaliar a viabilidade.</p> |
| 2500 | <p>Quadro 4.13.</p> <p>GT- Acompanhamento: Verificar se a localização da ETA Vila Planalto se refere a Vinhedo ou outro município.</p> |
| 3247 | <p>Na descrição da ação 2.1.5 incluir ao final do texto “, contemplando, se necessário, estimativas de custos”.</p> |
| 3267 | <p>Na descrição da ação 2.1.6, alterar o texto para “tecnologias mais eficientes para o tratamento terciário de esgotos, considerando a possibilidade de recuperação de água e nutrientes, minimizando a utilização de produtos químicos, que são caros e podem inviabilizar a reutilização do lodo na agricultura e também para outras finalidades”</p> |
| 3271 | <p>Na descrição da ação 2.1.6, excluir “através de bolsas de projeto”</p> <p>Análise de Jundiaí - q7,10 - curva de permanência - vazão de referência gerenciamento/licenciamento. Q7,10, Q95 e Qmlp.</p> |

ANEXO A- AJUSTES A SEREM CONDUZIDOS NO DOCUMENTO

| Linha/ página | Comentário feito |
|---------------|---|
| | <p>GT- Acompanhamento: tais análises constam dos produtos apresentados conforme previsto no TR, para as vazões indicadas no mesmo.</p> |
| | <p>Cargas e orçamento por município somente saneamento ou todos os usuários que estão inseridos em cada trecho/município? Esclarecer.</p> |
| | <p>GT- Acompanhamento: Esclarecer conforme solicitado.</p> |
| | <p>Embora também se utilize de vazões Q7,10 para simulações (sem chuvas), não se pode descartar a poluição difusa/clandestina nas redes pluviais, por exemplo, postos de gasolina/lava rápido, ligações cruzadas e os efluentes típicos de outras fontes significativas que são encaminhadas aos corpos d'água através das galerias pluviais. Os números são bastante significativos, principalmente, quanto ao fósforo. Não se pode atribuir as fontes pontuais, a responsabilidade exclusiva de atender o enquadramento com metas às fontes pontuais+difusas. Consideração positiva: O plano avançou bastante nas propostas de estudos para cargas difusas e a proposta de enquadramento deverá levar isso em consideração.</p> |
| | <p>GT- Acompanhamento: O Plano levou em conta estimativas de carga difusa em suas simulações, sendo previstos estudos de aprofundamento desta questão no Plano de Ações.</p> |
| | <p>Página 224 - Expansão da rede de monitoramento quali-quantitativo dos Recursos Hídricos - 105.500 - Muito pouco. São propostos novos postos. Diante do histórico, rever orçamento. Me parece bastante baixo em relação aos custos praticados.</p> |
| | <p>GT- Acompanhamento: Revisar orçamentos com base nos valores atualmente previstos no PAP PCJ.</p> |
| | <p>GT- Acompanhamento: Incluir descrição detalhando as concentrações/eficiências requeridas para cada ETE, referentes as metas de performance, por município.</p> |